

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Janeiro de 2021

- Os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo DIEESE, indicaram que, em janeiro, os preços do conjunto de alimentos básicos, necessários para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/1938) durante um mês, aumentaram em 13 capitais pesquisadas. As maiores altas foram registradas em Florianópolis (5,82%), Belo Horizonte (4,17%) e Vitória (4,05%). O valor da cesta apresentou redução em quatro capitais do Nordeste: Natal (-0,94%), João Pessoa (-0,70%), Aracaju (-0,51%) e Fortaleza (-0,37%).
- Em São Paulo, capital onde a cesta apresentou o maior preço, o custo ficou em R\$ 654,15, com alta de 3,59%, na comparação com dezembro de 2020. Em 12 meses, o valor do conjunto de alimentos subiu 26,40%.
- Com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de São Paulo, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário foi equivalente a R\$ 5.495,52, o que corresponde a 5 vezes o mínimo já reajustado, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças.
- O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em janeiro, foi de 111 horas e 46 minutos, menor do que em dezembro, quando ficou em 115 horas e 08 minutos.
- Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% para a Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em janeiro, na média, 54,93% do salário mínimo líquido (reajustado em janeiro) para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em dezembro, o percentual foi de 56,57%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – janeiro de 2021

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	654,15	3,59	64,29	130h50m	26,40
Florianópolis	651,37	5,82	64,02	130h16m	33,17
Rio de Janeiro	644,00	3,69	63,29	128h48m	26,99
Porto Alegre	626,25	1,72	61,55	125h15m	24,51
Vitória	624,62	4,05	61,39	124h55m	26,90
Brasília	614,31	3,80	60,37	122h52m	27,14
Belo Horizonte	592,26	4,17	58,21	118h27m	29,78
Campo Grande	578,62	0,37	56,87	115h43m	26,34
Goiânia	574,76	1,94	56,49	114h57m	26,30
Curitiba	559,73	3,58	55,01	111h57m	23,75
Fortaleza	532,97	-0,37	52,38	106h35m	22,98
Belém	507,31	1,28	49,86	101h28m	22,08
Salvador	488,94	2,06	48,05	97h47m	29,87
Recife	474,22	1,03	46,61	94h50m	19,77
João Pessoa	471,87	-0,70	46,38	94h22m	21,61
Natal	454,49	-0,94	44,67	90h54m	16,76
Aracaju	450,84	-0,51	44,31	90h10m	22,28

Fonte: DIEESE

2

Principais variações

- O valor do **açúcar** aumentou em 15 cidades, em janeiro de 2021, com destaque para Florianópolis (12,58%), Campo Grande (11,44%) e João Pessoa (7,19%). O volume ofertado foi menor por causa da entressafra e da pressão das usinas para segurar a cotação, o que explica a alta no varejo.
- Na pesquisa, são levantados os preços da **banana** prata e da nanica. Em 15 capitais, o preço médio da fruta aumentou. As altas mais expressivas, entre dezembro e janeiro, foram observadas em Florianópolis (20,70%), Goiânia (12,50%) e Brasília (11,76%). A banana prata esteve com oferta limitada devido à entressafra, por isso a elevação de preços, enquanto a nanica teve valores reduzidos.
- Em 14 capitais, o preço médio da **carne bovina de primeira** registrou alta: variou de 0,17%, em João Pessoa, a 6,00%, em Curitiba. As quedas ocorreram em três cidades

do Nordeste: Natal (-2,41%), Aracaju (-2,25%) e Fortaleza (-0,79%). A baixa disponibilidade de animais para abate no campo e a demanda externa elevada resultaram em aumentos de preço.

- A **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve o valor aumentado em nove de 10 cidades. As altas oscilaram entre 3,23%, em Curitiba, e 18,60%, em Goiânia. A retração foi registrada em Campo Grande (-10,71%). A oferta reduzida, com o fim da colheita de inverno, elevou os preços do tubérculo. Mesmo com a intensificação da safra das águas em Santa Catarina, Minas Gerais e Paraná, os preços continuaram em alto patamar, pois a colheita foi dificultada com as chuvas.
- O preço do **feijão** subiu em 12 capitais. O tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, variou entre 2,71%, em Goiânia, e 9,16%, em Belém. Em Aracaju (-3,41%), Campo Grande (-1,46%), São Paulo (-0,85%) e Brasília (-0,26%), o valor médio diminuiu. Já o custo do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou em todos esses locais - com destaque para Florianópolis (4,82%), Rio de Janeiro (1,85%) e Vitória (1,85%). Problemas climáticos acarretaram redução da disponibilidade de feijão e alta nos preços. Parte da oferta de feijão preto foi garantida por grão importado.

São Paulo – Números de janeiro de 2021

- Valor da cesta: R\$ 654,15.
- Variação mensal: 3,59%.
- Variação no ano: 3,59%.
- Variação em 12 meses: 26,40%.
- Produtos com alta de preço médio em relação a dezembro de 2020: tomate (23,04%), batata (8,53%), açúcar refinado (6,87%), banana (3,96%), farinha de trigo (2,14%), carne bovina de primeira (1,55%), manteiga (0,75%), óleo de soja (0,37%) e leite integral (0,19%).

- Produtos com redução de preço médio em relação a dezembro de 2020: café em pó (-3,14%), feijão carioca (-0,85%), arroz agulhinha (-0,21%) e pão francês (-0,14%).
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 130 horas e 50 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 64,29%.

